

Programa Ano Sabático 2020 (Edital IEA 1/2019)**I - Nome:** Valéria Cazetta

Universidade de São Paulo - Escola de Artes, Ciências e Humanidades (USP - EACH)

II - Título do projeto: A tatuagem no Brasil: trajetórias e tendências de uma prática (*The tattoo in Brazil: trajectories and tendencies of a practice*)**III - Período:** 27/01/2020 a 27/07/2020**IV – Resumo**

O objeto de estudo desta investigação está circunscrito à prática da tatuagem, cada vez mais difundida, no Brasil, bem como à sua emergência como objeto de saber. Portanto, devotar-nos-emos a perspectivar-la desde o procedimento arquivístico, a fim de compreender como uma prática milenar se tornou regra na contemporaneidade, qual seja, submeter-se à prática da tatuagem, que está na moda e independe de sexo, classe social e grupos etários; ser excêntrico, nos dias atuais, é ter toda a superfície da pele tatuada, inclusive a esclerótica. Nesse sentido, a tatuagem tem adensando múltiplos interesses. A indústria de materiais e instrumentos, envolvendo um amplo modelo de negócios num mercado competitivo e em expansão. O desenvolvimento de pesquisas transdisciplinares, abarcando desde estudos no campo das Ciências da Saúde como no das Ciências Humanas. Assim, delineamos a hipótese geral em torno de uma pedagogização outra dos corpos via tatuagem, a qual se configura na contemporaneidade, também por intermédio de uma prática de submissão e não apenas como manifestação de liberdade, de resistência e de contestação ao *status quo*, segundo aponta grande parte dos estudos empreendidos sobre essa temática nos últimos trinta anos.

Palavras-chave: Tatuagem. Tatuagem no Brasil. Políticas Públicas e Tatuagem. Arquivo.**V - Áreas do conhecimento:**

A pesquisa situa-se na interface entre as Ciências da Saúde (especialmente no campo da Dermatologia), das Ciências Sociais Aplicadas (como as sub-áreas da Administração, do Direito, da Economia, do Turismo e da Ciência da Informação), e das Ciências Humanas (como as sub-áreas da Antropologia, da Ciência Política, da História, da Psicologia e da Educação).

VI - Objetivos***Geral***

- Compreender as trajetórias culturais e as tendências da prática da tatuagem no Brasil.

Específicos

- Mapear a prática da tatuagem, bem como seu espraiamento na cultura contemporânea brasileira.
- Verificar o tipo de regulação sobre a prática da tatuagem no Brasil, contemplando desde o mercado das tintas, máquinas de tatuar e ponteiras, passando pelos estúdios de tatuagem e a política de direitos autorais para tatuadores.
- Avaliar como a tatuagem tornou-se parte da educação visual contemporânea. Nesse sentido, partimos de um entendimento da educação como àquelas práticas que também acontecem no âmbito mais geral da cultural visual que não estão circunscritas somente às práticas educacionais formais.

VII - Justificativa (escopo acadêmico e científico)

Três acontecimentos institucionais dispersos e anacrônicos relacionados ao contexto ocidental da prática da tatuagem, especialmente ao catolicismo e ao escopo regulador dessa prática no Brasil, merecem atenção. O primeiro deles diz respeito à reunião pré-sinodal que ocorreu no Pontifício Colégio Internacional *Maria Mater Ecclesiae*, na cidade do Vaticano, entre 19 e 24 de março do ano de 2018, e da qual participaram aproximadamente 300 jovens, representando episcopados católicos, movimentos e instituições que professam ou não a religião católica. Naquela ocasião, durante uma sessão de perguntas ao Papa Francisco, o líder da Igreja Católica aconselhou jovens aspirantes a padres a não temerem tatuagens.

A cruz era tatuada. Sim, há exageros [...] mas não um problema com as tatuagens em si [...] Tatuagens geralmente significam pertencimento a uma comunidade. Você, meu jovem que está tatuado, o que você está procurando? Nesta tatuagem, você está expressando o pertencimento a qual comunidade? É isso o que temos que compreender.¹

Em seus conselhos, apesar de reconhecer que há um distanciamento cultural posto, Francisco chama a atenção de seus interlocutores acerca de outras camadas discursivas que a tatuagem pode trazer à tona, como por exemplo, o indicador de pertencimento a um grupo, o qual não deve ser ignorado pelos jovens padres a seu ver, mas, sim, utilizado como um modo de empatizar e não de afastar. Interessante perceber a recente mudança no discurso institucional da Igreja Católica por intermédio de seu líder religioso, tendo em vista que, na antiguidade bíblica, a tatuagem já havia sido estigmatizada.

Agora, pois, serás maldito sobre a terra, que abriu a sua boca e recebeu o sangue de teu irmão da tua mão. Quando tu a tiveres cultivado, ela te não dará os seus frutos. Tu andarás vagabundo e fugitivo sobre a terra. E Caim disse ao Senhor: O meu crime é muito grande, para alcançar o teu perdão. Tu me lanças hoje fora da terra; e eu serei obrigado a me esconder diante da tua face; e andarei vagabundo e fugitivo na terra. O primeiro, pois, que me encontrar matar-me-á. Respondeu-lhe o Senhor: não será assim, mas todo o que matar Caim será por isso castigado sete vezes em dobro. **E pôs o Senhor um sinal em Caim, para ninguém, que o encontrasse, o matar.** (Gn 4.3-5. Destaque nosso).

Cabe destacar que na época da conclusão do Pentateuco, em 400 a. C., um forte tabu contra a tatuagem já havia se desenvolvido na cultura judaica. O estigma social foi, inclusive, enunciado no terceiro livro da Bíblia hebraica e do Antigo Testamento cristão, o Levítico. Se o Senhor marcou o pecador com uma tatuagem, o homem não pode tatuar-se: “Não fareis cortes no corpo como sinal de lamento pela morte de alguém, também não fareis nenhuma tatuagem” (Lv 19.28)². Além disso, no século II d. C., foi também enunciado na *Mishná*³ que: “gravar com tinta ou pigmento ou qualquer coisa que deixa uma impressão era um crime punível com chicotadas” (Dinter; Khoo, 2018, p. 25. Tradução nossa). Assim, as religiões Judaica e Cristã proibiram a prática da tatuagem.

O segundo acontecimento refere-se a dois escopos discursivos acerca da tatuagem. Um concernente à proliferação de teses e dissertações concluídas, no Brasil, nos últimos 24 anos. No catálogo do banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

¹ Informação disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/papa-francisco-diz-jovens-padres-para-nao-terem-medo-de-tatuagens-22514650>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

² Disponível em: <<http://bibliaportugues.com/kja/leviticus/19.htm>>. Acesso em: 3 jun. 2018. A depender da tradução o modo de

² Disponível em: <<http://bibliaportugues.com/kja/leviticus/19.htm>>. Acesso em: 3 jun. 2018. A depender da tradução o modo de escrita do versículo difere e o termo *tatuagem* também pode aparecer como *marcas no corpo*.

³ Uma das principais obras do judaísmo rabinico, considerada o primeiro texto da tradição oral judaica. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mishn%C3%A1&oldid=44905449>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

Superior (Capes), encontramos 207 produções, entre dissertações e teses, do início dos anos 1990 até 2018, saltando de uma dissertação produzida, no ano de 1993, para 18, no ano de 2018. Com 39 produções entre dissertações e teses, a área de conhecimento da Medicina é, quantitativamente, a maior interessada na temática da tatuagem. Ademais, se adensarmos às Ciências da Saúde áreas como Anestesiologia, Clínica Médica, Dermatologia, Doenças infecciosas e parasitárias, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Biomédica, Farmácia, Genética, Imunologia, Medicina, Medicina preventiva, Microbiologia, Odontologia, Parasitologia, Pediatria, Saúde Coletiva, e Saúde e biológicas, veremos essa produção saltar de 39 (Medicina), no mesmo período, para 84 dissertações e teses. Eventos científicos também têm sido realizados para discutir a suprarreferida temática, como o *Tattoo: the histories and aesthetics of embodied imaging and writing*⁴, realizado em dezembro de 2017, na *University of Cologne* (Alemanha). Outro escopo discursivo devotado à tatuagem engloba o campo musical, a literatura de ficção científica, desenhos animados, longas-metragens, séries televisivas, revistas nacionais e internacionais, sítios da internet vendendo produtos para tatuadores e tatuados, *blogs* de tatuadores (divulgando tanto as tatuagens e suas tipologias como outros trabalhos, em geral pintura e fotografia), almanaques e portais digitais de tatuagem, criação e divulgação de páginas em redes sociais (como o *facebook*), exposições (como a do *Museum's main building* realizada na capital da Bulgária, em 2016, por ocasião da *A Mirror of Time: Female Beauty over the Centuries*, e a *Scythians: Warriors of Ancient Siberia*, realizada no *British Museum*, em 2017), desembocando na realização anual da *Tattoo Week* na cidade de São Paulo, bem como o espraio desse tipo de evento em vários países. Assim, nessa ampla ambiência é possível comprar desde uma máquina bastante simples para fazer sua própria tatuagem até ver a realização dela por um braço mecânico, instalado como extensão do antebraço direito de um tatuador que teve parte do membro amputado.

O terceiro acontecimento concerne à “Referência técnica para o funcionamento dos serviços de tatuagem e piercing”, publicada em dezembro de 2009 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que “dispõe sobre o funcionamento dos estabelecimentos que realizam procedimentos de pigmentação artificial permanente da pele e inserção de piercing”. Interessante notar que em cada uma das 19 páginas do referido texto lê-se: “Esse documento não tem qualquer poder legal, sendo apenas material de referência para que estados e municípios elaborem e instituem legislações locais a respeito do assunto tratado”. Entretanto, desde agosto de 1992 há uma portaria, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo⁵ pelo Centro de Vigilância Sanitária (CVS), a qual “dispõe sobre a regulamentação da realização de tatuagens, disciplina os locais apropriados para este fim, adota medidas de proteção sanitária contra a propagação de doenças infecto-contagiosas, toxicidade aguda e crônica de pigmentos e dá outras providências”. Ademais, tanto a Secretaria de Estado da Saúde⁶ como a Secretaria de Saúde do Município⁷ dispõem, também, sobre os gabinetes de tatuagem e gabinetes de *piercing*, bem como providências correlatas, publicadas, respectivamente, em julho de 1999 e setembro de 2010. Mas, por que somente em 2009 a ANVISA publica a “Referência técnica para o funcionamento dos serviços de tatuagem e piercing” sem qualquer poder legal de regulação sobre os estados e municípios brasileiros? Levando em consideração que submeter-se a uma tatuagem nos dias atuais tornou-se algo parecido a ir a uma consulta médica, como o Estado Brasileiro tem operacionalizado políticas públicas no campo da saúde, visando regular essa prática?

⁴ Publicidade do evento disponível em: < <http://www.morphomata.uni-koeln.de/veranstaltungen/vergangene-veranstaltungen/tattoo-the-histories-and-aesthetics-of-embodied-imaging-and-writing1512169200118/> >. Acesso em: 16 mai. 2018.

⁵ Portaria CVS-13 de 0/08/1992, publicada no D. O. E.; Seção I, São Paulo, 102 (150), de 08/08/1992.

⁶ Portaria do Centro de Vigilância Sanitária (CVS-12), de 30/07/1999.

⁷ Lei no 15.272, de 2 de setembro de 2010 (Projeto de Lei no 396/04, do Vereador Dalton Silvano – PSDB).

Esses três acontecimentos discursivos evidenciam tanto a porosidade como a dispersão discursiva acerca da tatuagem, abrangendo um arco que vai do campo religioso judaico-cristão, atravessando o interesse tanto de pesquisadores como de produções que circulam em um espectro mais amplo no âmbito da cultura e da educação visual contemporânea. Entretanto, desde a publicação da “Referência técnica para o funcionamento dos serviços de tatuagem e piercing” (Brasil, 2009), quais ações têm sido efetivadas no Brasil concernentes às políticas públicas da prática da tatuagem e ao seu mercado, que inclui estúdios e materiais para os tatuadores?

Após exaustivo levantamento temático bibliográfico nacional e internacional, é notória a profusão de livros, artigos de periódicos e livros publicados acerca da referida temática. Tais publicações seguem, grosso modo, 4 tendências.

A primeira delas tem como foco de abordagem a origem, o início dessa prática entre os diversos grupos sociais, destacando-se alguns trabalhos interdisciplinares (Pabst et al., 2009; Samadelli et al., 2015; Deter-Wolf et al., 2016; Friedman et al., 2018). Até recentemente, os exemplos mais antigos de tatuagens eram aquelas de *Otzi* (O homem de gelo), indivíduo que viveu por volta do final do 4º milênio a. C., cujo cadáver foi encontrado em 1991, nos Alpes de Venoste (divisa da Áustria com Itália), com a pele preservada graças ao glaciar alpino. Os 61 desenhos encontrados, medindo em torno de 0,7 a 4 centímetros, são constituídos de linhas retas paralelas e simétricas e foram divididos em 19 grupos. Eles estão concentrados nas pernas e braços, exceto duas tatuagens, em formato de cruz, que estão localizadas no joelho e tornozelo esquerdo. Sob outras coordenadas geográficas, o clima árido do vale do rio Nilo egípcio também possibilitou a preservação de tecidos moles tais como a pele, superfície de inscrição das tatuagens. A partir de dois corpos naturalmente mumificados encontrados em Gebelein (sul do Egito), René Friedman e outros autores (2018) encontraram tatuagens figurativas tão antigas quanto às de *Otzi*, remetendo ao período pré-dinástico egípcio (em torno de 4.000 – 3.100 a. C.). Apesar de essas duas múmias (um homem e uma mulher), encontradas no fim do século XIX, integrarem o acervo do *British Museum* em Londres, só recentemente suas tatuagens foram identificadas, pois eram invisíveis sob iluminação natural. Para tanto, foi necessário o uso de câmeras detectoras de luz infravermelha para dar visualidade àquelas tatuagens, isto é, transformá-las em imagens. A múmia feminina, a *Mulher de Gebelein*, possui duas tatuagens: uma no ombro e outra no braço direito – as mais antigas encontradas em um corpo feminino –, sendo que uma delas consiste em uma sequência de quatro símbolos semelhantes à letra “S”. O *Homem de Gebelein* trata-se de um jovem morto com uma facada nas costas, exibindo no braço direito duas imagens de animais com chifres. Para Friedman et al. (2018) elas estariam associadas a um touro e a um carneiro, símbolos de força e poder.

A aplicação de tatuagens no corpo humano tem, portanto, uma tradição longa no interior das diversas culturas e, por envolver povos que viviam em diferentes lugares da Terra, as relações mantidas entre eles com essa prática, também foram distintas, variando de aspectos positivos a negativos ao longo da história da humanidade. Nesse sentido, a segunda tendência dos estudos diz respeito ao emprego da tatuagem como punição, que esteve associada a marcas indesejada. No caso dos escravos, estes eram marcados na testa⁸ para mostrar seu *status* inferior; quando libertos, jamais poderiam aspirar à condição de cidadãos, de maneira que os ex-escravos tentavam, muitas vezes, esconder suas tatuagens usando *splenia*, pequenas ataduras cosméticas que eram coladas à pele (Dinter; Khoo, 2018). Criminosos também foram tatuados à força e os desenhos revelavam suas ofensas; o escritor cômico-romano Plautus observa que ladrões foram tatuados com a palavra “FVR” (“ladrão” em Latim). Da mesma forma, Cícero observa que aqueles considerados culpados de falsas acusações recebiam um “K” em suas testas

⁸ Recentemente, no município paulista de São Bernardo do Campo, um adolescente teve sua testa tatuada com a frase “Eu sou ladrão e vacilão” por tentar furtar uma bicicleta. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/tatuado-com-ladrao-e-vacilao-na-testa-e-presos-por-furtar-desodorantes-em-sp.ghtml>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

para *Kalumniator* (Dinter; Khoo, 2018). Nesse mesmo arco interpretativo é importante mencionar as tatuagens concentracionárias ou nazi-tatuagens, por meio das quais as matrículas numéricas eram tatuadas no antebraço esquerdo sem o livre-arbítrio dos deportados/as - em especial dos/as judeus/judias enviados/as aos campos de concentração de Auschwitz - com a finalidade de catalogá-los/as. As nazi-tatuagens fizeram “parte do ‘cerimonial’ de ingresso a esses campos a partir de maio de 1941” (Ramos, 2006, p.2), decisão tributária do aumento de deportados para Auschwitz e que visava a eficácia do controle logístico de entradas e saídas de corpos. Anterior à utilização das tatuagens como método de catalogação, esse controle era realizado por meio dos pijamas, para exercer maior “controle do número excessivo de baixas, a identificação dos corpos e a posterior identificação dos ainda vivos” (p.36). No entanto, tal método ficou comprometido em decorrência da prática da mudança de pijama, pois esta significava, por conseguinte, uma mudança de matrícula. Na primeira fase da *operação-tatuagem-concentracionária*, os prisioneiros de guerra soviéticos foram os primeiros a ter seus peitos tatuados com séries numéricas, precedidas das letras “AU”, de Auschwitz. A segunda fase dessa operação começou em fevereiro de 1942 “após a abertura de uma nova construção em Birkenau [...]. A decisão definitiva de imprimir um registro numérico tatuado na face externa do antebraço esquerdo dos judeus e de todos os deportados não é absolutamente clara” (Ramos, 2006, p. 37), havendo, a partir de 1943, perda de controle no emprego das letras iniciais, bem como das próprias sequências numéricas. “Em 1943, a população dos campos era tão grande que o sistema nazista de classificar as pessoas começa a apresentar sinais de falência administrativa” (2006, p. 38) e, “em meio a esse descontrole ou por outros motivos administrativos, nem todos os deportados a Auschwitz passaram pelo ritual da tatuagem” (2006, p. 39).

A terceira tendência dos estudos acadêmico-científicos refere-se aos aspectos positivos da prática da tatuagem. Positivos, tanto no sentido de desvendar os significados da diversidade de desenhos tatuados nos diversos contextos urbanos e da cultura de consumo, como de ser uma prática de singularidade, de liberdade e de resistência ao *status quo*. Destacam-se, assim, os trabalhos circunscritos no âmbito da história das tatuagens femininas e aqueles que se debruçaram sobre os significados identitários no contexto contemporâneo (Armstrong, 1991; Krakow, 1994; Mifflin, 1997; Braunberger, 2000; McCormack, 2006; Fenske, 2007). Nessa tendência, um outro conjunto de publicações teve como propósito desvendar os significados das tatuagens empregadas em: peças publicitárias (Mai; Ghisleni, 2009); quadros interpretativos e classificatórios das tatuagens geográficas (Cazetta, 2014) e científicas (Zimmer, 2011); desenhos vinculados a nacionalidades (Marques, 1997; Ashcraft; Benny, 2016); classificação dos desenhos em tradicionais (caveira, águia, pomba, mulheres, flores), orientais, biomecânicos, surreais ou grotescos, tribais, quadrinhos e retratos (Ramos, 2001; Araújo, 2005; Costa, 2011; e Vilhena; Rosa; Novaes, 2015); e, por fim, documentos imagéticos na forja da catalogação de tatuagens carcerárias (Matias; Simões; Galvão, 2004; Toffoli, 2005; França; Steffen Neto; Artuso, 2016; Baldaev, 2004, 2006, 2009). Cabe, ainda, ressaltar os estudos publicados no campo da Comunicação Social e Letras, Sociologia e Psicologia que, compreendem a tatuagem como prática cultural híbrida entre traço/desenho e letra. Nesse sentido, a tatuagem passa a configurar também identidades espalhadas nos contextos urbano e da cultura de consumo (Costa, 2003; Carvalho, 2009; Godoi, 2011; Coito, 2012; Pavan; Silva, 2010; Cardoso, 2016; Oliveira; Ayrosa, 2016). Por fim, uma última vertente, de viés psicológico e psicanalítico, trata dos trabalhos que abordam as práticas corporais a partir da ideia de corpo oriunda da Psicanálise, alicerçada no eu freudiano como objeto de gozo e fetiche, ao considerar a tatuagem como constituidora dos processos de subjetivação em curso e manifestações de resistência dos sujeitos ao *status quo* (Osório, 2006; Ferreira, 2015; Gouveia; Medeiros; Vione, 2010; Moreira; Teixeira; Nicolau, 2010; Beneti, 2012; Manso; Caldas, 2013; Rodriguez; Carreiro, 2014; Macedo; Paravidini; 2015).

A quarta tendência trata-se dos estudos concernentes à área das Ciências da Saúde, que se bifurca em três direções. A primeira trata dos riscos toxicológicos de alguns tipos de pigmentos empregados na realização das tatuagens (Nunes et al., 2004; Molina e Romiti, 2011; e Bittencourt et al., 2013). A segunda aborda a descrição de técnicas e a utilização de equipamentos empregados na tatuagem intradérmica em pacientes mastectomizadas (Pessoa et al., 2012); e a tatuagem do estroma corneano, “método utilizado para tratar cosmeticamente lesões corneanas como leucoma e coloboma traumático de íris” (Berger et al., 2009, p. 247). E, por fim, a terceira, que contempla pesquisas voltadas tanto para o tratamento com laser e luz pulsada de alta energia no tratamento de reações alérgicas referentes a tatuagens (Sacks; Barcaui, 2004), quanto os processos de dermopigmentação (Senetiner et al, 2012) e seus custos (Dumaszak; Miranda; Leal, 2016).

Em suma, é notório que nos últimos 25 anos houve um aumento considerável nas publicações resultantes de estudos e pesquisas sobre tatuagens, empreendidas em diversas frentes com o propósito de esmiuçá-las, empregando-se estratégias diversas na produção de dados, principalmente de entrevistas abertas e semi-estruturadas, com a finalidade de entender os motivos pelos quais as pessoas realizam tatuagens e as razões de escolherem determinados desenhos e não outros. Embora reconheçamos a importância desses trabalhos, nosso foco de estudo reside a contrapelo dessas produções, ou seja, consiste menos em decodificar os desenhos tatuados por meio da realização de entrevistas como uma espécie de acesso a verdade e mais em compreender as trajetórias culturais da tatuagem entre os diversos grupos sociais. Isso implicará escrutinar as técnicas empregadas para tatuar, bem como o sistema de regulação da prática da tatuagem no Brasil e sua interface com o campo das Políticas Públicas. Assim, delineamos como pergunta norteadora da pesquisa o seguinte: quando a prática da tatuagem torna-se um problema teórico importante de ser perscrutado nos diversos âmbitos institucionais, atravessando desde a religião judaico-cristã, passando pelo escopo acadêmico-científico de diversas áreas do conhecimento, desembocando em preocupações governamentais no que tange ao estabelecimento de marcos regulatórios tanto dos estúdios de tatuagens quanto dos corpos a serem tatuados? Delineamos, nesse sentido, a hipótese geral em torno de uma pedagogização outra dos corpos via prática da tatuagem, a qual se configura, na contemporaneidade, também por intermédio de uma prática de submissão e não apenas como manifestação de liberdade, de resistência e de contestação ao *status quo*, como apontam grande parte dos estudos empreendidos sobre essa temática nos últimos trinta anos.

VIII - Razões para desenvolver o projeto no IEA

O Instituto de Estudos Avançados (IEA) é um lugar propício para o desenvolvimento da pesquisa, pois tem, entre os seus objetivos, apoiar trabalhos sobre políticas de desenvolvimento da ciência, tecnologia e cultura, bem como sobre o uso social do conhecimento. Nessa pesquisa sobreleva-se a emergência da prática da tatuagem como objeto de saber e poder, pois tal investimento é inexistente, não somente para os estudos educacionais e os Estudos Culturais, mas também no campo das políticas públicas, visto que o espraiamento da tatuagem no tecido social tem exigido, na mesma medida, a instituição de marcos regulatórios acerca dos tipos de tintas e outros materiais a serem empregados; dos gabinetes/estúdios de tatuagem; e dos tatuadores, profissão ainda não regulamentada, ao menos, no Brasil. Portanto, será oportuno que essa pesquisa seja acolhida pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, pois um estudo dessa envergadura dialoga com diferentes áreas do conhecimento, bem como com múltiplas práticas da contemporaneidade.

IX - Potencial de interdisciplinaridade

Os estudos acadêmico-científicos sobre tatuagem são, por si sós, trabalhos fronteiriços implicando áreas como a Arqueologia, a Medicina, a Antropologia, a Sociologia, a Economia, a

Psicologia, a Psicanálise, a Comunicação Social, a Linguística, a Geografia, a Economia e a História. Assim, nesse projeto, pretendemos compreender quando e por que essa prática começa a interessar à ciência como um problema teórico importante de ser realizado, conforme atesta a crescente produção de dissertações e teses realizadas em diversas áreas do conhecimento.

X - Impactos científicos e sociais

Conforme explicitado na justificativa desse projeto, é notório o impacto da prática da tatuagem no tecido social; na produção acadêmico-científica, envolve o interesse de pesquisadores das mais distintas áreas do conhecimento; e na indústria da tatuagem, proliferaram-se os modelos de negócio concernentes a esse mercado⁹, considerando que as organizações do ramo precisam continuamente forjar diferenciais inovadores e atrativos, além de protagonizar avanços tecnológicos para que consigam competir. Esses avanços não dizem respeito somente à produção de materiais como, por exemplo, ponteiras e tintas, mas constituem parte de um arco bastante amplo concernente ao mercado da tatuagem. Portanto, a competitividade entre os fabricantes e o espraiamento sincrônico dessa prática entre as pessoas, acabam por demandar continuamente pesquisas, inovação e avanços na área, interessando e catapultando, especialmente, a produção acadêmico-científica acerca do impacto da tatuagem no tecido social, bem como os modos de pensar e de aplicar tatuagens nas pessoas.

XI - Metodologia

A trajetória da pesquisa terá como baluarte teórico e metodológico o procedimento arquivístico, deslindado por Michel Foucault (2013; 2014) e Júlio Groppa Aquino e Gisela Maria do Val (2018). A primeira operação a ser convocada pelo procedimento arquivístico trata da desmontagem, montagem e remontagem do arquivo empírico da pesquisa desde um problema direcionador do estudo. Nesse caso, tal operação relaciona-se à emergência da tatuagem como um problema que passa a interessar aos diversos escopos institucionais. Esse trabalho de montagem e remontagem do arquivo pressupõe dois movimentos que operarão sincronicamente: o *arquivamento* e a *arquivização* (AQUINO; VAL, 2018). O primeiro “é oportunizado por uma nítida inquietação acerca de um tema-problema investigativo, propulsora de uma imersão vertical na densidade e na dispersão de diferentes fontes correlatas (desde aquelas molares até as tópicas, laterais, adventícias etc.)” (AQUINO; VAL, 2018, p. 48), ou seja, “o *arquivamento* corresponde, portanto, à tarefa de reordenação transversal das fontes, por meio das (re)montagens das lacunas discursivas em torno de determinados problemas concretos abrigados no e pelo arquivo” (AQUINO; VAL, 2018, p. 49). O segundo movimento pode ser comparado “à composição de um thriller policial” (AQUINO; VAL, 2018, p. 50), porque “as evidências não estão ocultas, embora não sejam imediatamente aparentes às lentes daqueles que as observam” (AQUINO; VAL, 2018, p. 50); e oscila entre a série e o acontecimento (AQUINO; VAL, 2017).

Em relação à montagem do arquivo da investigação proposta, um primeiro passo já foi dado em relação à série, ou seja, selecionamos um arquivo de periódicos e livros do século XIX (*Comptes rendus des séances de la Société de biologie et de ses filiales*, *Bulletins de la Société d'anthropologie de Paris*, e *Histoire Medicale du Tatouage*), dissertações e teses, no período compreendido entre 1993 a 2016, com a finalidade de forjar a *acontecimentalização* ao interrogarmos o arquivo (AQUINO; VAL, 2018). Esse interrogar refere-se aos *delays* do tempo que a desmontagem, montagem e remontagem do arquivo darão a ver e a falar. A princípio, nosso recorte temporal situa-se entre 1861 (data da publicação do *Comptes rendus des séances*

⁹ Conforme matéria recentemente publicada no portal Ig, seção Economia: “Negócios: mercado de tatuagem vai além da arte e cresce durante a crise”. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2017-10-26/negocios-mercado-tatuagem.html>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

de la Société de biologie et de ses filiales) e 2018, pois as dissertações e teses referentes a este ano já foram cadastradas no catálogo de teses e dissertações da Capes.

Voltemo-nos, agora, para os dois gestos analíticos complementares e inseparáveis, quais sejam a arqueologia e a genealogia foucaultianas, que auxiliarão na montagem do arquivo dessa investigação por traçarem “uma linha transversal que liga o passado ao presente, que expõe o conjunto de regras de uma dada época, de uma dada sociedade, e apresenta uma leitura pós-metafísica de seus feitos, enunciados e acontecimentos, uma leitura dinâmica como fotografias em movimento” (CHAVES, 2016, p.84-85). A arqueogenealogia é como uma cartografia do arquivo, no sentido de apresentar, lado a lado, as grafias do mundo, seja em suas vizinhanças ou em seus desníveis e abalos sísmicos, nas distintas interpretações e pinceladas das coisas que inventamos e que passam a instituir as realidades em suas diversas manifestações. Na arqueogenealogia o amplo recuo no tempo faz-se inexorável, pois “como não podemos pensar qualquer coisa em qualquer momento, pensamos apenas nas fronteiras do discurso presente” (VEYNE, 2011, p.49). A dilatação do arco temporal via procedimento arquivístico dependerá do rasgamento no solo daquilo que brotou entre suas rachaduras, emergindo como algo novo e, a partir disso, “vasculhar os arquivos da humanidade para neles encontrar as origens complicadas e humildes de nossas convicções elevadas” (VEYNE, 2011, p. 97).

XII - Plano de trabalho a ser executado pelo pesquisador

Como se trata de uma pesquisa de cunho exploratório e arquivístico, analisaremos, em primeiro lugar, o estado da arte dos estudos sobre tatuagem tanto no Brasil como nos periódicos internacionais, com foco em publicações anteriores ao século XX, pois tentaremos responder às seguintes questões: quando, de fato, a produção de cunho mais acadêmico-científico passa a verter interesse na tatuagem? Por que motivos? Além da medicina, quais outras áreas do conhecimento estão interessadas nessa prática? Como os avanços das tecnologias de codificação e decodificação imagética têm auxiliado na detecção de tatuagens como, por exemplo, nas múmias? Por que tais descobertas têm chamado a atenção não somente de biólogos, arqueólogos e antropólogos, mas dos pesquisadores de modo geral? Para tanto, parte-se de uma pesquisa de tipo bibliográfica e documental, considerando-se como *corpus* empírico desse estudo os documentos coletados após a leitura de todos os textos encontrados. Assim, a hipótese geral da pesquisa poderá sofrer alterações.

XIII - Cronograma de execução do projeto

ATIVIDADES	1º Semestre de 2020					
	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Pesquisa arquivística	X	X				
Montagem do arquivo empírico, temático e teórico da pesquisa		X	X			
Análise dos documentos empregados na montagem do arquivo		X	X	X		
Preparação e apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais					X	X
Preparação de artigos com vistas à publicação em periódicos indexados					X	X
Elaboração de relatório						X
Realização de duas palestras: uma no IEA e outra na EACH						X

XIV - Elaboração de trabalhos científicos (papers, livros e outros)

Pretende-se divulgar os resultados dessa investigação por meio da publicação de artigos em periódicos indexados e capítulos de livros. Outra importante forma de disseminação das

produções do estudo será a participação em eventos científicos nacionais e internacionais, nas áreas de Educação, Educação Visual e Cultura Visual. Em uma primeira e ainda preliminar avaliação, uma seleção de eventos pode ser citada, como segue abaixo, de forma a orientar as futuras escolhas para a circulação dos textos produzidos por nós:

- *16º Congresso Mundial de Saúde Pública* a ser realizado em Roma (Itália), de 12 a 17/10/2020.
- *72ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)* a ser realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no primeiro semestre de 2020.

XV - Previsão de organização de seminários, simpósios ou atividades assemelhadas

Pretende-se divulgar os resultados dessa investigação por meio de duas palestras: uma no IEA e outra na EACH. Outrossim, também criaremos, no decorrer da realização do projeto junto ao IEA, uma disciplina para o programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da EACH-USP, que será ofertada no segundo semestre de 2020.

XVI - Referências

AQUINO, Júlio Groppa e VAL, Gisela Maria do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. *Pedagogía y Saberes*, Bogotá, n. 49, p. 41-53, dez. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-24942018000200041&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 29 jun. 2019.

ARAÚJO, Leusa. *Tatuagem: piercing e outras mensagens do corpo*. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2005.

ARMSTRONG, Myrna L. Career-oriented women with tattoos. *Image: Journal of Nursing Scholarship*, v. 23, p.215–220, 1991.

ASHCRAFT, Brian and BENNY, Hori. *Japanese tattoos: history, culture, design*. North Clarendon (Vermont-USA): Tuttle Publishing, 2016.

BALDAEV, Danzig. *Russian Criminal Tattoo Encyclopaedia*. London: Fuel Publishing, 2004. v. I.

_____. *Russian Criminal Tattoo Encyclopaedia*. London: Fuel Publishing, 2006. v. II,

_____. *Russian Criminal Tattoo Encyclopaedia*. London: Fuel Publishing, 2009. v. III.

BEELER, Karin. *Tattoos, desire and violence: Marks of resistance*. Literatures, film and television. Jefferson (North Carolina-USA): McFarland & Company, 2006.

BENETI, Antônio. Tatuagem e laço social. *Opção lacaniana online*, n. 7, p. 1-19, mar. 2012.

BERCHON, Ernest. *Histoire Medicale du Tatouage*. Paris: Libraires de L'Académie Impériale de Médecine, 1869.

BERGER, André et al. Transplante lamelar de córnea associado à tatuagem estromal para tratamento de leucoma: relato de caso. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, São Paulo, SP, v. 72, n. 2, p. 247-250, abr. 2009.

BÍBLIA. *Bíblia King James Atualizada*. Abba Press: São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://bibliaportugues.com/kja/leviticus/19.htm>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

BITTENCOURT, Maraya de Jesus Semblano et al. Dermatofibroma in a black tattoo: report of a case. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, RJ, v. 88, n. 4, p.614–616, ago. 2013.

BRASIL. *Referência Técnica para o Funcionamento dos Serviços de Tatuagem e Piercing*, 2009. Órgão emissor: Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/2054354/Refer%C3%Aancia+t%C3%A9cnica+para+o+funcionamento+dos+servi%C3%A7os+de+tatuagem+e+piercing/24c89199-5801-481a-a510-b2ece5bfd1bc>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BRAUNBERGER, Christine. Revolting bodies: The monster beauty of tattooed women. Baltimore (Maryland-USA), *NWSA Journal*, v. 12, n. 2, p. 1-23, summer, 2000.

CARDOSO, João Batista Freitas. Tatuagens e histórias de vida: o personagem na construção da identidade. In: Encontro Anual da Compós, 25, 2016, Goiânia, GO. *Anais eletrônicos...* Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2016. p. 1-30.

CARVALHO, Eric de. Imagem e alteridade: reconhecendo o outro por meio da identificação de símbolos de pertencimento. *Revista Eletrônica CoMtempo*, São Paulo, SP, v. 1, n. 1, p. 1-9. 2009.

CAZETTA, Valeria. Tatuagens geográficas. *Geografares*, Vitória, ES, n. 17, p. 81-95, ago. 2014.

CHAVES, Ana Paula Nunes. *Por outras espacialidades: uma cartografia da pedagogização no Parque Ibirapuera*, SP. 2015. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

COITO, Roselene de Fátima. O corpo tatuado: a imagem de uma identidade em 3D. In: TASSO, Ismara, NAVARRO, Pedro. (Org.). *Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas* [online]. Maringá, PR: Eduem, 2012. p. 57-77.

COSTA, Ana. *Tatuagem e marcas corporais*. São Paulo, SP: Casa do psicólogo, 2003.

COSTA, Alex. *Tatuagens de A a Z*. Curitiba, PR: A. D. Santos Editora, 2011.

DETER-WOLF, Aaron; ROBITAILLE, Benoît; KRUTAK, Lars; GALLIOT, Sébastien. The world's oldest tattoos. *Journal of Archaeological Science: Reports*, v. 5, p. 19-24, feb. 2016.

DINTER, Martin T.; KHOO, A. Wounds prepared with iron: tattoos in antiquity. *Omnibus*, v. 25, n. 1, 2018, p. 25-27.

DUMASZAK, Melchior Antônio; MIRANDA, Gilberto J.; LEAL, Edvalda Araújo. Formação de preço de venda no mercado de dermopigmentação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS-ABC, 23., 2016, Porto de Galinhas, PE. *Anais eletrônicos...* Porto de Galinhas: UFPE, 2016.

FENSKE, Mindy. *Tattoos in American visual culture*. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

FERREIRA, Vitor Sérgio. A pele hiper-tatuada sob o olhar dos outros. In: MARQUETTI, Flávia Regina; FUNARI, Pedro Paulo. (Org.). *Sobre a Pele: Imagens e Metamorfoses do Corpo*. São Paulo, SP: Intermeios, 2015. p. 109-131.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, 8ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2013.

_____. O nascimento de um mundo. In: FOUCAULT, Michel. *Filosofia, diagnóstico do*

- presente e verdade*. Ditos e Escritos X. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2014. p.51-54.
- FRANÇA, Leandro Ayres; STEFFEN NETO, Alfredo; ARTUSO, Alysso Ramos. *As Marcas do Cárcere*. Curitiba, PR: IEA Sociedade, 2016.
- FRIEDMAN, Rene; ANTOINE, Daniel; TALAMO, Sahra; REIMER, Paula J.; TAYLOR, John H.; WILLS, Barbara; MANNINO, Marcello A. Natural mummies from Predynastic Egypt reveal the world's earliest figural tattoos. *Journal of Archaeological Science*, v. 92, p. 116-125, apr. 2018.
- GODOI, Edileide de Souza. Tatuagem: muito além da pele. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO, 5., 2011, Porto Alegre, RS. *Anais eletrônicos...* Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2011. p. 1-6.
- GOUVEIA, Valdiney V. et al. Correlatos valorativos de atitudes frente à tatuagem. *Psicologia & Sociedade*, Florianópolis, SC, v. 22, n. 3, p. 476-485, dez. 2010.
- KRAKOW, Amy. *Total tattoo book*. New York: Warner Books, 1994.
- MACCORMACK, Patricia. The great ephemeral tattooed skin. *Body and Society*, London, v. 12, n. 2, p. 57-82, 2006.
- MACEDO, Sybele; PARAVIDINI, João Luiz Leitão. O ato de tatuar-se: gozo e identificação o ato de tatuar-se. *Tempo Psicanalítico*, Rio de Janeiro, RJ, v. 47, n. 2, p. 138-155, dez. 2015.
- MAI, Danúbia Ferreira; GHISLENI, Taís Steffenello. A prática cultural da tatuagem na campanha da Levi's. Santa Maria, RS, *Disciplinarum Scientia*, v. 10, n. 1, p.175-185, 2009.
- MANSO, Rita; CALDAS, Heloisa. Escrita no corpo: gozo e laço social. *Ágora*, Rio de Janeiro, RJ, v. 16, número especial, p. 109-126, abr. 2013.
- MARQUES, Toni. *O Brasil tatuado e outros mundos*. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1997.
- MATIAS, Anne; SIMÕES, Anne Augusta Rocha; GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. Entre tatuagens e criminosos. Lima, Peru, *Derecho y Cambio Social*, n.35, p.1-14, 2004.
- MIFFLIN, Margot. *Bodies of subversion: A secret history of women and tattoo*. New York: Juno Books, 1997.
- MOLINA, Luciana; ROMITI, Ricardo. Molusco contagioso em tatuagem. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, RJ, v. 86, n. 2, p. 352-354, abr. 2011.
- MOREIRA, Jacqueline de Oliveira et al. Inscrições corporais: tatuagens, piercings e escarificações à luz da psicanálise. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, SP, v. 13, n. 4, p. 585-598, dez. 2010.
- NUNES, Tânia Pereira et al. Triquíase pós blefaropigmentação: relato de caso. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, São Paulo, SP, v. 67, n. 1, p. 165-167, fev. 2004.
- OLIVEIRA, Renata Couto de Azevedo; AYROSA, Eduardo André Teixeira. O colecionador de tatuagens: consumo curatorial e identidade. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, Niterói, RJ, v. 10, n. 2, p. 110-123, 2016.
- OSÓRIO, Andréa. Tatuagem e autonomia: reflexões sobre a juventude. *Cadernos de Campo*, São Paulo, SP, v. 15, n. 14-15, p. 83-98, mar. 2006.

PAVAN, Maria Ângela; SILVA, Josimey C. Tatuagem: cultura de massas e afirmação subjetiva incorporadas. *Signos do Consumo*, São Paulo, SP, v. 2, n. 1, p. 67-81, jun. 2010.

PESSOA, Salustiano Gomes de Pinho et al. Técnica simples e segura para a reconstrução areolopapilar com tatuagem intradérmica. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, São Paulo, SP, v. 27, n. 3, p. 415-420, set. 2012.

PABST, Maria Anna, LETOFISKY-PAPST, Ilse; MOSER, Maximilian; BOCK, Elisabeth; DORFER, Leopold; EGARTER-VIGL, Eduard; HOFER, Ferdinand. The tattoos of the Tyrolean Iceman: a light microscopical, ultrastructural and element analytical study. *Journal of Archaeological Science*, v. 36, p. 2335-2341, apr. 2009.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. *Teorias da tatuagem: corpo tatuado: uma análise da loja Stoppa Tattoo da Pedra*. Florianópolis, SC: UDESC, 2001.

_____. *As Nazi-tatuagens: inscrições ou injúrias no corpo humano?* São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

RODRIGUEZ, Luciana da Silva; CARRETEIRO, Teresa Cristina Othenio Cordeiro. Olhares sobre o corpo na atualidade: tatuagem, visibilidade e experiência tátil. *Revista Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. 3, p. 746-755, 2014.

SACKS, Tatiana; BARCAUI, Carlos. Laser e luz pulsada de alta energia: indução e tratamento de reações alérgicas relacionadas a tatuagens. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, RJ, v. 79, n. 6, p. 709-714, dez. 2004.

SAMADELLI, Marco; MELIS, Marcello; MICCOLI, Matteo; EGARTER-VIGL, Eduard; ZINK, Albert R. Complete mapping of the tattoos of the 5300-year-old Tyrolean Iceman. *Journal of Culture Heritage*, v. 16, n. 5, p. 753-758, sep./oct. 2015.

SENETINER et al. Granuloma sarcoidal consecutivo a dermopigmentación, *Actualizaciones Terapeuticas Dermatologicas*, Buenos Aires, Argentina, v.35, n.2-3, p. 102-120, abr./jun. 2012.

TOFFOLI, Rodrigo. Corpos tatuados: preliminares a uma abordagem semiótica. *Estudos semióticos*, v. 1, n. 1, São Paulo, SP: jan./jun. 2005. p.1-13.

VEYNE, Paul. *Foucault: seu pensamento, sua pessoa*. Tradução de Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011.

VILHENA, Junia; ROSA, Carlos Mendes; NOVAES, Joana de Vilhena. Narrando dores. A tatuagem como narrativa. *Cadernos de Psicanálise*, Rio de Janeiro, RJ, v.37, n.33, p.129-154, jul./dez. 2015.

ZIMMER, Carl. *Science Ink: tattoos of the science obsessed*. New York: Sterling, 2011.